

Para Zélia, inflação só cai no 2º semestre

Washington — O governo espera que a inflação comece a cair no segundo semestre, indicou ontem em Washington a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, depois de relutar em fazer quaisquer previsões. Zélia disse que a meta oficial imediata é que a inflação fique no patamar atual nos próximos meses. Com o início do inverno e da entressafra, disse ela, há uma tendência tradicional de aumento do índice de preços. Ao mesmo tempo que nós temos alguns fatores que poderiam implicar declínio do índice, a mudança de estação faz com que provavelmente ele aumente, disse Zélia.

A declaração da ministra da Economia forneceu o primeiro parâmetro para a negociação de um acordo entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional. Este é o tema do encontro que Zélia terá no fim da tarde de hoje (30) com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, na sede da instituição.

Depois de passar as últimas três semanas enfatizando as dificuldades nas negociações com o FMI, a ministra da Economia fez ontem um claro esforço para mu-

dar de tom. Ela disse ser errada a impressão criada por suas declarações anteriores, de que o Brasil não teria pressa ou relutaria em buscar o apoio do Fundo.

Previsões

A ministra acrescentou que a disposição do governo é iniciar a concluir o mais rapidamente possível a negociação financeira externa. Embora não preveja resultados para antes da segunda metade do ano, Zélia afirmou que as negociações com o Fundo e os entendimentos com os bancos acerca da reestruturação do estoque da dívida — que correrão paralelos — deverão estar em pleno andamento quando o presidente Fernando Collor visitar os Estados Unidos, dentro dos próximos 50 dias.

A mudança de tom do governo foi bem recebida pelo Departamento do Tesouro americano e parece ter desanuviado a atmosfera pesada que dominou o diálogo entre Brasília e Washington nos últimos meses e levou os EUA, no final de março, a bloquear um empréstimo de US\$ 350 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento para o Brasil para forçar o governo

a fechar o acordo sobre os juros atrasados com os bancos.

O encontro de meia hora que Zélia manteve ontem na sede do Fundo com o secretário do Tesouro americano, Nicholas Brady, foi classificado como muito positivo por David Mulford, o principal assessor de Brady na área internacional e que comandava as pressões sobre o Brasil. Foi muito positivo no sentido de que eles têm um plano claro acerca do rumo que seguirão daqui para a frente nas negociações, disse Mulford.

Tanto Zélia como o presidente do BC, Ibrahim Eris, também consideraram positiva a conversa com Brady. O episódio de Nagoya foi superado, disse Eris, referindo-se à reunião anual do BID no Japão, quando Zélia denunciou a iniciativa americana de barrar o empréstimo do Banco do Brasil.

Zélia, que participou ontem da reunião semestral do comitê interno do FMI, foi até o BID à tarde para assinar o crédito de US\$ 350 milhões, que foi finalmente aprovado na semana passada. (Paulo Sotero, da AE)



Zélia e Enrique Iglesias, do BID, assinam finalmente empréstimo de US\$ 350 milhões ao País